

Naval battles Bo 25A

NOTICIA
DA GRANDE
BATALHA
NAVAL,

Que no dia 17 do mez de Agosto do presente
anno, se deo entra as Esquadras

FRANCEZA, E INGLEZA,
AQUELLA MANDADA POR
MONS. DE LA CLIEE,

E ESTA PELO ALMIRAMTE
BOSCAWEN,

*O qual conseguiu huma completa
victoria.*



LISBOA:

Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto.

Anno M.DCC.LIX.

Com todas as licenças necessarias.

NOTICIA.

Attentos estavaõ todos , ven-
do qual feria o exitodo gran-
de Armamento que Fran-
ça fazia ; pois , sendo a voz
commua que intentavaõ os France-
zes fazer hum desembarque na Ingla-
terra , as preparações confirmavaõ isto
mesmo. Dizia-se , que a França tinha
preparados naõ menos que 50U. homens
com huma poderosa Esquadra , para ac-
commeter aos Inglezes em seu proprio
país. A muita gente que os Inglezes ti-
nhaõ mandado para as Americas ; os
grandes reforços que se enviáraõ a Ale-
manha ; a certeza com que se affirmava,
que nos portos de França havia 300. bar-
cos chatos proprios para desembarque ,
eraõ circumstancias , que sem dũvida as-
fustáraõ a Gram-Bretanha , e deraõ cui-
dados

dados mui sérios ao Ministerio. Porém pondo Inglaterra todas as suas bem fundadas esperanças nas suas forças maritimas, julgou que destruiria as idéas de seus inimigos, todas as vezes que lhe impedisse a sahida das Esquadras Francezas de seus portos. Para este effeito mandou ao Almirante Boscavven, que com huma Esquadra fosse bloquear o porto de Toulon, a fim de que a Esquadra Franceza, que estava dentro, não pudesse sair, sem que se expuzesse ás contingencias de hum combate naval. Executou aquelle Almirante as ordens, e por muitos tempos não se afastou da vista de Toulon. Mons. de la Clia, General da Armada Franceza, que estava em Toulon, não cessou de procurar todos os meios de poder sair de Toulon, sem o risco de huma batalha; pareceo-lhe tinha descoberto a idéa mais proporcionada a este fim, fingindo que a sua sahida daquelle porto ou se não executaria este anno, ou se demoraria ainda muitos tempos. Mandou tirar as vélas, e arrear as vergas de maneira, que o Almirante

te Boscavven se persuadia , que a Esquadra de Toulon tinha mudado de intentos.

A Armada Inglesa estava falta de mantimentos , e de agua ; e vendo o Almirante Boscavven , que seus inimigos lhe davaõ lugar para se poder ir refazer a Gibraltar , deixou duas Fragatas de guerra sempre observando aos Francezes , e com todo o resto de sua Esquadra se foi a Gibraltar. Mons. de la Clie , que com sua sciencia , e talento sabia medir as occasiões , entendeu tinha hum a bem favoravel ; e assim mandando juntamente metter o panno , e levantar as ancoras , se fez á véla do porto de Toulon no dia 15 de Agosto. Immediatamente partio hum a das Fragatas Francezas com esta noticia a Mons. Boscavven. Não sabia esta Fragata informar ao Almirante , Inguez da derrota , que levava a Escodra ; mas sómente de que ella tinha levado ferro. A outra Fragata foi sempre observando a Esquadra Franceza , á qual reconheceo de bem perto na noite do dia 16.

Quando esta Fragata se chegou tanto

tò à Esquadra Franceza , lhe podia esta disparar algumas peças , que talvez a poriaõ em estado de se render ; mas a precauçaõ , e a prudencia votáraõ que se naõ disparasse contra ella tiro algum ; pois , sendo certo que estes tiros seriaõ logo ouvidos em Gibraltar , serviria isso de signal ao Almirante Boscavven , para se vir encontrar com Mons. de la Clie. Nesta confiança atraveçou a Fragata por quasi o meio da Esquadra Franceza e chegando á boca do Estreito , avizou a Mons. Boscavveu da derrota dos Francezes ; e sem se demorar mais tempo , que o que lhe foi preciso para dar este avizo , proseguio em ir observando aos inimigos , continuando sempre em fazer signaes , para que a Armada Ingleza a pudesse seguir.

A pressa com , que o Almirante Boscavven sahio em procura dos inimigos , naõ deo lugar a que os Inglezes pudessem festejar esta noticia , que havia tantos tempos desejavaõ. Com effeito no dia 17 chegaraõ as Esquadras a se avistarem ; Mons. de la Clie naõ tinha entaõ mais,
que

que sete Náos, porque as outras se tinham separado com hum vento, e huma nevoa que sobreveyo; porém, não tendo este grande Soldado dúvida em aceitar a batalha, metteo as ditas 7 Náos em linha contra todo o poder da Esquadra Ingleza. Principiou o combate pelo meio dia; e foi para admirar ver o esforço com que os Francezes se defendião de forças taõ superiores. Se Mons. de la Clie tivesse fortuna, ou forças iguaes ao seu valor, como poderião os Inglezes ficarem senhores da victoria? Huma das maiores provas do valor, com que os Francezes pelejáraõ, he que, não se fiando o Almirante Boscavven na superioridade de suas forças, executou tudo, o que a sua profunda sciencia Militar lhe podia dictar no caso que pelejasse com forças superiores. Mons. de la Clie em sua Almirante era hum perfeito exemplar de hum grande General, e de hum diligente Soldado; as vozes, com que mandava, acompanhavaõ as obras.

Que diremos de todos os outros Officiaes?

ciaes ? Cada hum se fez merecedor de diferente fortuna, do que experimentáraõ. Já se vê que huma defenfa taõ heroica não se podia vencer, se não com huma ardente peleja. Não se póde duvidar que, se os Inglezes tinhaõ forças superiores, estas lhe não bastariaõ para vencer, se não fosse ainda maior, que ellas, o seu valor: Se houvesse a victoria de seguir sempre ao valor, ficaria nesta occasiaõ indecizo o combate ; porém como a fortuna he inconstante, teve Mons. Boscavven a gloria de vencer. Declinando ja a tarde, se distanciáraõ tres das Náos Francezas, parte da Esquadra Ingleza foi em seu seguimento; as outras quatro se arrojáraõ á Costa da Cidade de Lagos: a Almirante buscou a filo na Fortaleza do Almandana, a segunda no Forte da Figueira, a terceira na Fortaleza Soizel, e a quarta na da Baleeyra: á segunda, e á quarta as leváraõ prizioneiras, cuja fortuna correõ tambem huma Fragata. Todo o resto da Esquadra Franceza dizem se salvou em diversos portos de Hespanha.

Ao

(8)

Ao presente não se sabe individuação alguma da perda de gente que houve de huma, e outra parte: os Francezes sem dúvida a experimentáraõ maior, especialmente na infelicidade de Mons. de la Clie, seu Commandante, ficar com ambas as pernas quebradas: este grande Official, merecedor de melhor fortuna, e de cuja desgraça se lastimaõ seus inimigos, se acha no Algarve curando-se. Estas noticias as daremos com maior individuação quando as tivermos mais circumstanciadas.

F I M.



Davis & Oriskany

Mar 30

12/-